



MAIS RICOS CONTINUAM A CONCENTRAR RENDA

A RENDA dos mais ricos no Brasil cresceu a uma taxa duas a três vezes mais do que a média registrada por 95% da população. O fenômeno, segundo estudo do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), se acentuou nos anos do governo Bolsonaro, rompendo uma década de relativa estabilidade na desigualdade. A pesquisa classifica a população adulta em estratos, indo do 0,1% mais rico até os demais 95%. Os dados revelam que, além dos mais ricos terem experimentado crescimento médio maior do que a base da pirâmide, a disparidade se intensifica à medida que aumenta o nível de riqueza.

A maioria da população adulta teve crescimento médio de 33% na renda nos últimos cinco anos, perante uma inflação acumulada de 31% no período. Na prática a alta foi de 2%. Já entre os mais abastados a variação foi de 51% a 87%. Entre os 15 mil milionários que compõem o 0,01% mais rico, o crescimento atingiu impressionantes 96%. Como consequência, a fatia do bolo apropriada pelo 1% do topo da pirâmide social cresceu de 20,4% para 23,7% entre 2017 e 2022. Notavelmente, mais de quatro quintos da concentração adicional de renda foram absorvidos pelo milésimo mais rico, composto por 153 mil adultos com renda média mensal de R\$ 441 mil em 2022.

Foto DIVULGAÇÃO



BRASIL VAI PRIORIZAR JOVENS NA VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE

Crianças e jovens, grupo que é mais hospitalizado, serão prioridades na vacinação contra a dengue. A vacinação está prevista para começar em fevereiro e deve alcançar a marca de três milhões de crianças imunizadas neste ano.



Crianças e jovens, grupo que é mais hospitalizado, serão prioridades na vacinação contra a dengue. A vacinação está prevista para começar em fevereiro e deve alcançar a marca de três milhões de crianças imunizadas neste ano.

O Brasil vai obter 5,2 milhões de doses da Qdenga, primeira vacina contra a dengue a ser oferecida pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A aplicação deve ser de duas doses, com intervalo de três meses. Dessa forma, o país vai ser o primeiro do mundo

a oferecer o imunizante no sistema público.

A vacinação contra a doença é essencial. No ano passado, o território nacional bateu recordes de mortes e de casos por dengue no mundo. Foram 1.079 mortes pela doença no país.

AGROTÓXICOS GERAM DANOS À SAÚDE

Além dos danos ambientais, os agrotóxicos atingem em cheio a saúde das pessoas. O consumo prolongado de quantidades variadas pode desencadear inúmeras doenças. É o que aponta o dossiê da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Entre os problemas estão o câncer – mama, cerebral, pulmão e próstata -, e doenças cardíacas e motoras. A lista é grande. Os pesticidas contaminam o leite materno e prejudicam a saúde do bebê, causam intoxicação de trabalhadores rurais e têm impactos nos órgãos. O risco é maior para gestantes e crianças.

Atualmente, 25% dos alimentos habitualmente consumidos pelos brasileiros apresentam



resíduos de agrotóxicos, sejam em níveis superiores às permitidas ou provenientes de substâncias proibidas, segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Em nível mundial, o Brasil está entre os

maiores consumidores. Na teoria, os agrotóxicos são usados para eliminar insetos, larvas, fungos e carrapatos e controlar as doenças que podem ser disseminadas por esses vetores. Mas, na prática, o principal prejudicado é o cidadão.



Consumo mundial de tabaco registra queda

O último relatório da OMS (Organização Mundial da Saúde) apresentou redução no consumo global de tabaco. Em 2022, aproximadamente uma em cada cinco pessoas fumava, em comparação com uma em cada três em 2000, indicando um progresso no controle do tabagismo.

O declínio ocorreu apesar dos esforços persistentes da indústria do tabaco para influenciar políticas globais de saúde em seu favor. O estudo revelou que 1,25 bilhão de pessoas com 15 anos ou mais eram consumidoras de tabaco em 2022, em comparação com 1,36 bilhão em 2000.

A expectativa da OMS é de que até 2030, o número caia mais e chegue a cerca de 1,2 bilhão de usuários, mesmo com o crescimento populacional. As regiões com maior consumo são o Sudeste Asiático e a Europa, com aproximadamente um quarto da população fumante. Alguns países, como Egito, Jordânia e Indonésia, ainda experimentam aumentos no consumo.